

## LÍNGUAS ROMÂNICAS NA ATUALIDADE

### **META**

Visualizar a extensão geográfica e linguística das línguas românicas na atualidade.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula o aluno deverá:

classificar as línguas românicas pela sua distribuição territorial;

evidenciar as características de cada língua originada do latim;

reconhecer traços comuns entre as línguas românicas;

identificar as marcas latinas nas línguas românicas, especialmente na língua portuguesa.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Volta-se a exigir um certo conhecimento do latim como ponto de referência no estudo das línguas românicas ou neolatinas.

Importa também estar atento a aspectos da história e da geografia como recursos indispensáveis para bem situar a evolução das línguas e os diferentes territórios onde estas línguas se firmaram.

Que também se esteja atento ao glossário que se vem formando ao longo deste módulo a fim que a terminologia de base possa estar muito bem assimilada.

## INTRODUÇÃO

Conforme se falou muito bem ao logo das aulas, as línguas românicas foram-se firmando pelo próprio desenvolvimento da história dos povos. Tendo as línguas um caráter fortemente dinâmico, o latim levado pelos romanos às províncias foi-se transformando no contato com outras culturas e com as diversas línguas faladas pelos povos conquistados. Também se transformaram as línguas nativas e o resultado desse processo vem a ser o surgimento das chamadas línguas neolatinas.

Em cada território, uma nova possibilidade linguística; fazendo acontecer um fenômeno muito especial na história das línguas modernas. O latim é a língua responsável por grande parte dos falares que hoje compõem o elenco das principais línguas do mundo. Por esta razão, as línguas românicas, quando comparadas ao latim clássico, mostram, em seu desenvolvimento, muitas tendências comuns. O que há de diferente corresponde ao caráter próprio do idioma de cada região. Se existisse um único idioma nos territórios conquistados, o latim teria evoluído apenas em uma direção única.

Muito já se falou dos aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos em que as transformações aconteceram. Estes aspectos refletem o desgaste da língua latina, a qual, inevitavelmente, vai-se perdendo nas novas línguas que vão sendo geradas.

Nesta aula, interessa-nos ver o efeito atual de todo este processo, reconhecendo as denominações, os territórios e as características de cada língua românica.

## A ROMÂNIA

Segundo Heinrich Lausberg (p. 27-43), devido ao grau de parentesco, pode-se dividir a România em três zonas:

I. *România Ocidental* – com as zonas parciais seguintes:

- a) Galo-românia (provençal, franco-provençal e francês).
- b) Reto-românia.
- c) Norte da Itália.
- d) Ibero-românia (catalão, espanhol, português).

II. *România Oriental* – com as seguintes zonas:

- a) Centro e Sul da Itália.
- b) Dalmácia.
- c) Romênia.

III. *Sardenha*.

A divisão acima corresponde aproximadamente ao fim da época imperial e não leva em consideração a divisão atual em grandes espaços linguísticos nacionais – traço da história medieval e moderna – criados pelo prestígio das línguas escritas, mas apóia-se exclusivamente na averiguação dos dialetos.

Para estabelecer o quadro da Romênia atual, usa-se o critério das línguas escritas. Assim, fazem parte deste quadro: o português, o espanhol, o catalão, o francês, o provençal, o grisão, o italiano, o romeno. O critério de língua escrita não é aplicado ao sardo, que hoje pertence ao domínio da língua escrita italiana e ao dálmata. Também o reto-romano é considerado como língua própria, apesar de somente o Grisão ter alcançado relevo como língua escrita, ainda que seja em território unicamente Grisão.

Em resumo, podemos admitir uma série de dez línguas fazendo parte deste conjunto denominado de línguas românicas:

Português – língua da parte ocidental da Península Ibérica, é falado no Portugal atual e ao norte desse país, na província espanhola da Galícia. Estendeu-se a grande parte do mundo (Brasil, África, Timor Leste) graças à colonização portuguesa.

Espanhol – também conhecido por Castelhana, compreende a Espanha de hoje, com exceção da região em que se fala o português ou o catalão e de um território na extremidade do Golfo de Biscaia, onde se fala o basco, uma língua preindogermânica.

Catalão – língua falada na Catalunha, na região de Valência, nas Balears, no território francês do Pirineus Orientais e na cidade de Alghero, no norte da Sardenha.

Provençal – também denominado de occitano ou língua d’oc é a língua do sul da França e não somente da região de Provença. Atualmente compreende a Gasconha, o Périgord, o Limousin, uma grande parte da Mancha, o Auvergne, o Languedoc e a Provença, mas não ultrapassa o

norte do Maciço Central. Seus domínios, no entanto, no princípio da Idade Média, se estendiam mais longe para o Norte. É uma das línguas mais importantes da Idade Média, mas hoje tem uma importância literária de segunda ordem.

Francês – inicialmente, foi a língua românica falada no norte da Gália e, aos poucos, tornou-se a língua oficial e literária de toda a França. Ainda é falado em parte da Bélgica e da Suíça, nas ilhas normandas pertencentes à Inglaterra e num pequeno território italiano dos Alpes ocidentais, ao norte do Monte Cenis. Existem também áreas em que se misturou ao provençal, caracterizando falares denominados de franco-provençais. Ainda pode ser encontrado em territórios africanos colonizados pelos franceses ou pelos belgas.

De todas as línguas românicas ocidentais, o francês é a mais distanciada das origens latinas, muito embora os termos derivados reflitam nitidamente as marcas da língua mãe.

Reto-romano – é falado numa parte dos Grisões, em alguns vales a leste de Bolzano (Tirol) e na planície do Friaul, sendo reconhecido pela Suíça como a quarta língua oficial do país, ao lado do alemão, do francês e do italiano.

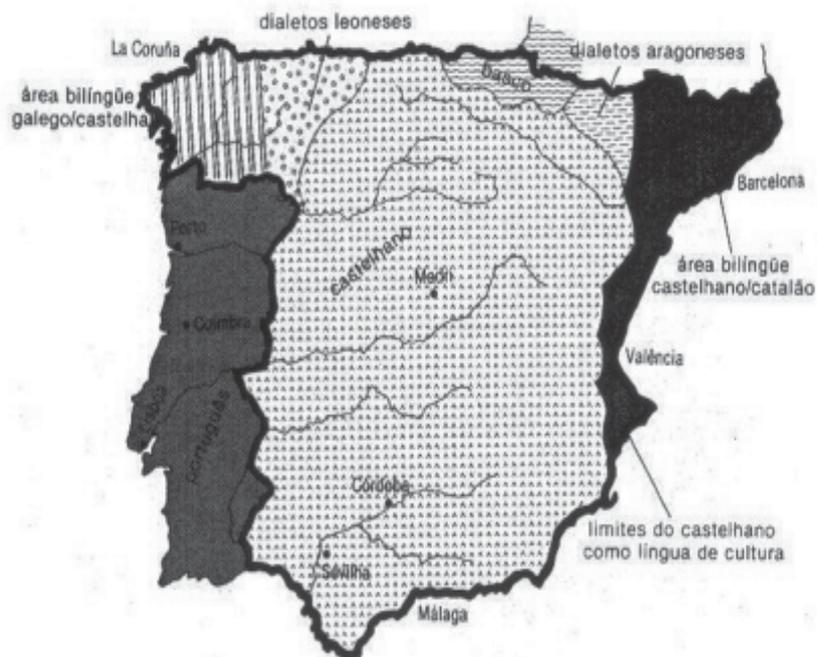
Italiano – é a língua da Itália continental e peninsular, da região de Menton, da Córsega, da Sicília, do cantão suíço dos Grisões. O alemão é falado nas regiões (no Tirol) anexadas à Itália após a Primeira Guerra Mundial. Por volta do ano 1000, uma grande parte da Itália meridional (a Calábria, a Apúlia, a Sicília), antes de colonização grega e bizantina, adotava a língua grega. Na Sicília, houve a influência e concorrência dos árabes por volta de 900, mas estas regiões foram romanizadas, muito embora alguns resquícios do grego ainda sobrevivam na atual Calábria.

Dálmata – nos Bálcãs, existiu até o século XIX uma segunda língua românica, o Dálmata, falado no litoral da Dalmácia e nas ilhas do Adriático.

Romeno – é falado hoje na Romênia e em algumas regiões limítrofes ou isoladas dos países vizinhos e sofre grande influência dos falares eslavos.

Sardo – a Sardenha e a Córsega foram pouco atingidas, na Antiguidade e na Idade Média, pela circulação comercial, daí ter ficado nestes territórios uma forma de língua românica bastante arcaica, o sardo, ainda falada na maior parte da Sardenha.





Línguas da Península Ibérica na atualidade.

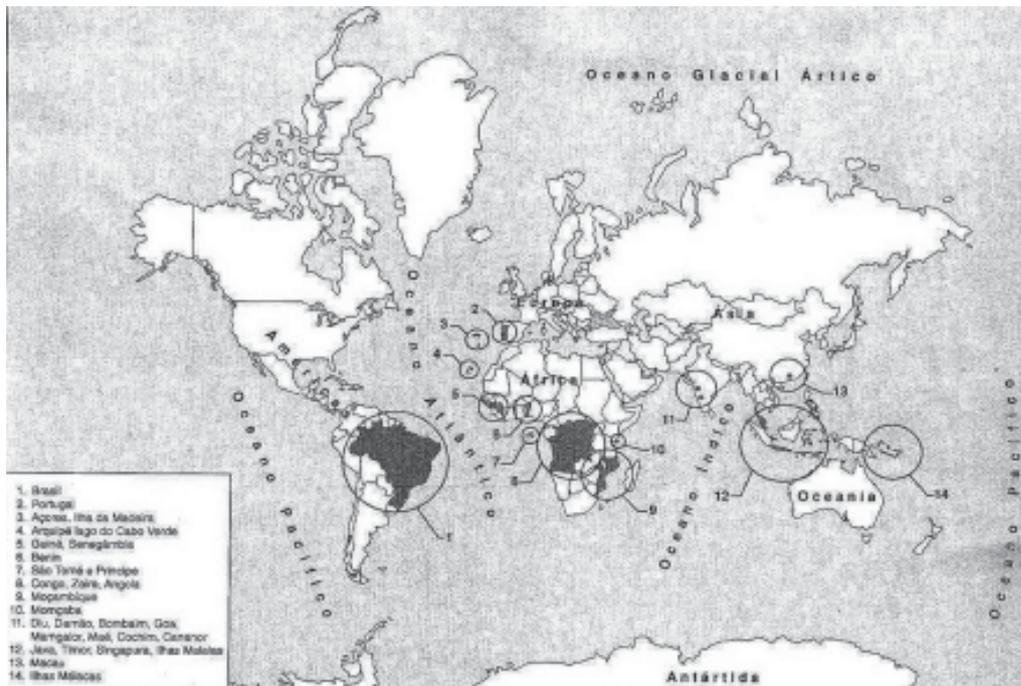
(Fonte: ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática, 2004, p. 178).



1. Quebec (Canadá)
2. México e América Central
3. Antilhas (Cuba, Haiti, Curaçao, Porto Rico, Martinica)
4. América do Sul
5. Europa (Portugal, Espanha, França, Bélgica, Itália, Suíça, Romênia)
6. Açores e Madeira
7. Arquipélago do Cabo Verde
8. Guiné, Senegal e Benin
9. Ilhas de São Tomé e Príncipe
10. Congo, Zaire, Angola e Moçambique, Namíbia
11. Diu, Damão, Bombaim, Goa, Mangalore, Malé, Cochim, Cananor
12. Java, Timor, Singapura, Ilhas Malaisas
13. Macau
14. Ilhas Molucas
15. Filipinas
16. Ilhas Baixas, Marquesas, Tuvalu, Ilhas da Sociedade

Línguas românicas no mundo.

(Fonte: BASSETTO, Bruno Fregni. *Filologia Românica*. São Paulo: Ed USP, 2005. p. 380).



#### Regiões de fala portuguesa no mundo.

(Fonte: BASSETTO, Bruno Fregni. *Filologia Românica*. São Paulo: Ed USP, 2005. p. 376).

As investigações dialetais vêm comprovando que não existem fronteiras precisas nem linhas definidas, mas feixes de caracteres linguísticos que se entrecruzam formando zonas linguísticas de fronteira.

Anda é possível observar que os fatores históricos que impedem as comunicações podem fazer surgir uma fronteira dialetal sem que haja barreiras naturais. A perspectiva histórica, aliada aos laços espirituais e culturais, muito influenciou a classificação das línguas românicas. Assim, Diez também evidencia o critério linguístico na classificação e chama a atenção para a importância dos fatores históricos, geográficos, políticos, literários e culturais. Tais fatores determinam o aparecimento de algumas estruturas dialetais:

- NA FRANÇA – O processo de cristalização em território francês se deu com a linha de separação linguística que ocorre horizontalmente do oriente ao ocidente e dividiu o território em francês, franco-provençal e provençal.

Aos poucos, o francês suplanta os dialetos da França do norte no terreno da literatura e se difunde por todo o território setentrional. A supremacia do francês só encontrou resistência no valão e a língua de Paris vai-se impondo progressivamente sufocando os demais dialetos do país.

- NA ITÁLIA – Os dialetos italianos, em contraste com os franceses, são muito conservadores e de grande vitalidade. São fortes as fronteiras dialetais permitindo uma pluralidade dialetal de grande expressividade. A característica da língua escrita italiana é o toscano.

- NA ESPANHA – A estrutura dialetal do espanhol é muito mais pobre e uniforme que na França e na Itália, não existindo clara distinção entre dialeto e língua literária. O complexo dialetal do espanhol se quebra com a invasão árabe.

Na língua literária catalã, em oposição ao francês, italiano, espanhol e português, não foram os dialetos que serviram de base. O catalão chama a atenção por sua extraordinária unidade.

- EM PORTUGAL - Também se verifica o mesmo que aconteceu com a invasão dos mouros. A língua literária portuguesa não é o resultado da elevação de um dialeto à categoria de língua literária, mas dela participam dialetos de diversas regiões de Portugal.

Mesmo existindo delimitações linguísticas, a unidade das línguas românicas é relativa, pois cada uma delas se compõe de variados falares dialetais. Foi a história e a política que as converteram em grupos relativamente unos, cuja unidade se manifesta na língua literária comum aos membros do grupo. Quase sempre, um dos dialetos foi preponderante na formação da língua literária, como o toscano, no caso do italiano, e o dialeto da Ilha de França, no caso do francês.

### A CONSTITUIÇÃO DAS LÍNGUAS NACIONAIS

O conceito de língua nacional dispensa algumas interpretações que apenas evidenciam o desenvolvimento de uma literatura ou o reconhecimento de condições políticas e jurídicas para conferir a uma determinada língua este status. O provençal é um exemplo de farta literatura que, no entanto, não se impôs ao francês como língua oficial de uma nação.

Também uma imposição legal não é suficiente para elevar um dialeto à condição de língua nacional, muito embora a unidade política possa ter bons reflexos na adoção de determinada língua por toda uma comunidade de usuários. Em suma, porém, importa muito mais a função que determinado idioma exerce no seio de uma comunidade linguística, suas necessidades e anseios, causando sérias variações no discurso técnico, religioso, legal etc.

Qualquer língua românica que se tenha tornado oficialmente a língua de determinada nação teve um longo processo de evolução e expansão em todo o território, suplantando em prestígio os outros falares, ainda que mais antigos e possuidores de produção literária considerável.

## CONCLUSÃO

As línguas românicas são hoje a melhor demonstração daquilo que foram o latim e as línguas de cada província. Em cada território existiam possibilidades diferentes de transformação a que o latim esteve sujeito e, num processo que dura séculos, novos falares foram surgindo dando provas de uma presença inigualável do latim em muitos espaços do mundo linguístico. Este fenômeno, devido à sua extensão territorial e à variedade das línguas que gerou, torna-se algo de muito especial na história das línguas do mundo.

## RESUMO

O critério das línguas escritas tem sido usado para estabelecer o quadro atual da România. Neste quadro incluem-se as seguintes línguas: o português, o espanhol, o catalão, o francês, o provençal, o galego, o romeno. O critério de língua escrita não é aplicado ao sardo, que hoje pertence ao domínio da língua escrita italiana e ao dálmata. Também o reto-romano é apresentada características muito específicas.

As fronteiras entre as línguas não são rígidas, mas é possível reconhecer a presença de cada uma delas em seu território específico.

Muitas neolatinas se tornam línguas nacionais, mas tal conceito dispensa algumas interpretações que apenas evidenciam o desenvolvimento de uma literatura ou o reconhecimento de condições políticas e jurídicas para conferir a uma determinada língua este status. O provençal é um exemplo de farta literatura que, no entanto, não se impôs ao francês como língua oficial de uma nação.

## ATIVIDADES

As atividades aqui sugeridas dizem respeito à melhor compreensão da distribuição geográfica daquilo que as línguas românicas se tornaram para o mundo.

1. ORGANIZE um Quadro Sinótico contendo a localização de todas as línguas românicas a fim de visualizar sua distribuição e a proximidade entre elas.
2. PESQUISE os pontos comuns e as diferenças entre as línguas românicas.
3. RESPONDA:
  - a) O que significa uma língua nacional?
  - b) Que critérios costumam ser usados para dar status de língua nacional a determinado idioma?



Inclua novas palavras no glossário que vem sendo construído ao longo das aulas:

Dálmata / Dalmácia / Adriático / Grisão / Reto-romano / Provençal.

---

## REFERÊNCIAS

- AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BOUET, Pierre et alii. **Initiation au système de la langue latine**. Paris: Nathan, 1975.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1993.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.
- DANGEL, Jacqueline. **Histoire de la langue latine**. Paris: 1995.
- ELIA, Sílvio. **Preparação à linguística românica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.
- GALVÃO, José Raimundo. **Alomorfias do léxico português**. São Cristóvão: EDUFS, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos da língua latina**. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão - CESAD : EDUFS, 2008. 2 v.
- HECKLER, Evando et alii. **Dicionário morfológico da língua portuguesa**. São Leopoldo: EDUNISINOS, 1984, 5 v.
- \_\_\_\_\_. **Estrutura das palavras**. São Leopoldo: EDUNISINOS, 1994.
- \_\_\_\_\_. **História e estória das palavras**. São Leopoldo: EDUNISINOS, v. I-XX, 1988-1997.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 2004.
- IORDAN, Iorgu. **Introdução à linguística românica**. Tradução de Júlia Dias Ferreira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1962.
- LAUSBERG, Heinrich. **Linguística românica**. Tradução de Marion Ehrardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1963.
- NUNES, José Joaquim. **Compêndio de gramática histórica portuguesa**. Lisboa: Livraria Clássica, 1956.
- PALMER, L. R. **Introducción al latín**. Tradução de Juan José Moralejo e José Luis Moralejo. Barcelona: Ariel, 1984.
- VÄÄNÄNEM, Veikko. **Introducción al latín vulgar**. Tradução de Manuel Carrión. Madrid: Gredos, 1968.
- TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1994.

VIDOS, Benedek Elemér. **Manual de linguística românica**. Tradução de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.